

ARROZ – 30/01 a 03/02/2023

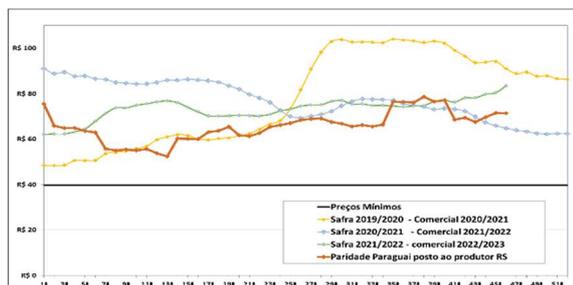
Tabela 1- Parâmetros de análise de mercado de arroz - médias semanais

	Unidade	12 meses	Mês anterior	Semana anterior	Semana Atual	Variação anual	Variação mensal	Variação semanal
Preços ao produtor⁽¹⁾								
Rio Grande do Sul (RS) ⁽²⁾	50kg	62,49	89,95	89,37	87,15	39,46%	-3,11%	-2,48%
Pelotas ⁽²⁾	50kg	67,00	95,00	92,00	90,00	34,33%	-5,26%	-2,17%
Preço no Atacado decomposto até RS ⁽³⁾	50kg	-	92,73	93,34	93,31	-	0,63%	-0,03%
Preço Paraguai decomposto até Pelotas	50kg	-	61,94	60,12	59,96	-	-3,20%	-0,27%
Santa Catarina ⁽²⁾	50kg	63,53	82,86	82,86	83,12	30,84%	0,31%	0,31%
Tocantins	60kg	85,00	110,00	130,00	130,00	52,94%	18,18%	0,00%
Mato Grosso (MT)	60kg	78,57	110,00	117,00	117,00	48,91%	6,36%	0,00%
Preço no Atacado								
Beneficiado Tipo 1 à vista	30kg	100,14	116,20	119,27	118,74	18,57%	2,19%	-0,44%
Preço ao Produtor composto até SP ⁽⁴⁾	30kg	-	119,96	119,62	116,38	-	-2,98%	-2,71%
Cotações Internacionais								
Tailândia 5% FOB Bangkok	Tonelada	438,00	477,00	523,00	511,00	16,67%	7,13%	-2,29%
E.U.A 100% FOB	Tonelada	588,00	702,00	709,00	718,00	22,11%	2,28%	1,27%
Paridades de Importação (Atacado de SP)								
Importação Tailândia ⁽⁵⁾	30kg	-	113,61	120,15	116,38	-	2,77%	2,53%
Preço efetivo de Importação								
Paraguai ⁽⁶⁾	Tonelada	381,43	425,09	-	367,22	-3,73%	-13,61%	-
Dólar EUA	R\$/US\$	5,6112	5,2707	5,1276	5,0721	-9,61%	-3,77%	-1,08%

Notas:

(1) Preço mínimo (safra 2021/22): R\$ 45,30/50Kg (RS e SC), R\$ 62,34/60Kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS
(4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia composto até o atacado em SP – Fonte: Thai Rice Exporters Association; (6) Arroz polido – Fonte: Comex-Stav/MDIC – Junho/2022

Gráfico 1 – Evolução dos Preços e Paridades no RS



No Rio Grande do Sul (RS), segundo a Sureg/RS: “A cultura vem sofrendo com a escassez das chuvas e as altas temperaturas que atingem o estado. Com isso, a diminuição do volume das bacias vem causando transtornos para os produtores, havendo a necessidade de realizar manejos de irrigação intermitente em algumas lavouras, afim de diminuir o impacto do estresse hídrico. Já se fala em perda de produtividade devido a esses transtornos, contudo, ainda é cedo para estimar o quanto vai afetar.”

MERCADO INTERNO

O mercado interno de arroz apresentou na semana baixa liquidez e viés de baixa, com a proximidade da intensificação da colheita do grão no país. Em meio a este cenário, sem manifestar interesse em novas compras, as indústrias continuam esperando o mês de fevereiro desdobrar para retornarem de forma mais efetiva ao mercado.

Em contrapartida o produtor mantém-se focado nas funções dentro da porteira, conservando os pedidos elevados e sendo rígido nas negociações. Registros das últimas semanas revelam uma apreensão com a possibilidade de uma junção entre baixa umidade relativa do ar com temperaturas de 40°C aproximadamente, mesmo que a maioria das lavouras estejam em ótimas condições.

Ademais, em meio à atual perspectiva de menor oferta do grão no Brasil, a tendência é de um crescimento das importações e de redução das exportações ao longo de 2023, após o volume recorde comercializado de 2,1 milhões de toneladas ao longo de 2022.

COMENTARIO DO ANALISTA

Em meio ao quadro de menor Safra 2022/2023 de arroz, apresentado no 5º Levantamento de Safras da Conab, a tendência é que haja reversão da balança comercial do grão, passando o setor para uma posição deficitária de 300 mil toneladas. A estimativa é que o Brasil importe 1,3 milhão de tonelada e exporte 1,0 milhão de tonelada ao longo de 2023.